

CONJUNTURA

294

Desafio agora é mudar política econômica

ANA MARIA GÉIA

Seja qual for o desfecho da crise política que atingiu o governo Fernando Collor, uma coisa já é certa: a política econômica, com ou sem Collor, deve mudar. O modelo adotado pelo ministro Marcílio Marques Moreira, acreditam economistas, está esgotado. Por causa desse esgotamento, quase ninguém acredita na permanência de Marcílio. A pedido do Estado, alguns economistas montaram prováveis cenários econômicos com as hipóteses da permanência de Collor, da posse do vice-presidente Itamar Franco e da substituição de Marcílio por alguns dos principais ministeráveis dos últimos tempos. Os cenários desenhados têm muitas semelhanças quando se imagina a economia em mãos de pessoas como José Serra, Delfim Netto ou Affonso Celso Pastore, cogitados para serem eventuais substitutos de Marcílio se o impeachment se concretizar e Itamar assumir. Se Collor ficar, a pilotagem de alto risco da economia poderá ficar nas mãos do atual presidente do Banco do Brasil, Lafaiete Coutinho. Outra opção, com Collor, é o atual secretário executivo do Ministério da Economia, Luiz Antônio Gonçalves. Solução caseira, ele poderia reeditar o estilo feijão-com-arroz do ex-ministro Mailson da Nóbrega.